



### **D. PEDRO I do Brasil, IV de Portugal** (Queluz, 12/10/1798 – 24/09/1834)

Seu nome completo era Pedro de Alcântara Francisco António João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Serafim de Bragança e Bourbon, recebendo os epítetos de *O Libertador*, *O Rei Soldado*, ou ainda *O Rei-Imperador*. Foi o primeiro imperador do Brasil, logo após proclamar a independência política do país, a 7 de Setembro de 1822, reinando até o dia 7 de abril de 1831, quando renunciou à coroa em favor de seu filho, o futuro D. Pedro II (1825-1891). Reinou brevemente em Portugal, após a morte de seu pai, em 1826, mas abdicou em nome de sua filha primogênita, D. Maria (1819-1853)<sup>1</sup>.

Quarto filho de D. João VI (1767-1826) e D. Carlota Joaquina (1775-1830), nasceu no Palácio de Queluz, Portugal, a 12 de outubro de 1798, quando o pai já regia o reino em nome de D. Maria I, afastada do poder por insanidade mental irremediável. Segundo filho homem, tornou-se príncipe herdeiro em 1801, quando perdeu o irmão mais velho, D. Francisco António (1795-1801), falecido precocemente. Chegou ao Brasil em 1808, com apenas 9 anos de idade, juntamente com toda a família real que buscava refúgio das Guerras Napoleónicas.

Sua formação musical deve ter sido iniciada ainda em Portugal. Um dos seus primeiros professores, senão o primeiro, foi o compositor Marcos Portugal<sup>2</sup> (1762-1830) que foi nomeado mestre de suas altezas reais em 1807. Para sermos mais precisos, como nos mostra Cristina Fernandes (2009), a partir de 1800, Giuseppe Totti foi o mestre dos príncipes, sendo provável que tenha sido o primeiro professor de música de D. Pedro (Pacheco & Fernandes, 2010). É também possível que ele tenha tido alguma lição com Luisa Piot, contratada em 1807 como professora de harpa (Fernandes, 2010). No entanto, com a transferência da corte para o Brasil, teria tido aulas de música com o Pe. José Maurício Nunes Garcia, mestre da Real Capela do Rio de Janeiro a partir de 1808 (Santos, 2008, p. 72). Ainda há referências de que Januário da Silva Arvelos, o pai, teria sido o primeiro compositor a dar aulas ao príncipe no Brasil, o que aguarda confirmação

---

<sup>1</sup> Este texto terá como foco D. Pedro como músico, tanto guiado pelos próprios objetivos do dicionário em que se insere, quanto por estar claro que ele é personagem bastante estudada e divulgada em qualquer manual de história portuguesa e brasileira, ou mesmo em algumas biografias recentes (respectivamente Santos, 2008, Lustosa, 2006).

<sup>2</sup> Ver verbete neste mesmo dicionário.



(Cardoso, 2011, p. 285). Seja como for, as aulas com Marcos Portugal foram retomadas em 1811, pois o mais bem sucedido compositor português daqueles dias se deslocaria definitivamente para o Rio de Janeiro naquele ano, recebendo, entre outras tarefas, a responsabilidade pela educação musical dos príncipes. Apesar disto, Ernesto Vieira (1900, Vol. II, p. 153) afirma que foi “seu mestre mais notável o alemão Sigismundo Neukomm”. Esta afirmação talvez seja explicada pela propensão de alguns cronistas e musicólogos em sobrevalorizar as relações entre a música germânica e a música luso-brasileira, como forma errónea de conferir maior mérito à última. De fato, Neukomm (1778-1758) esteve no Brasil entre 1816 e 1821, tendo atuado como professor de Suas Altezas Reais, incluindo aí D. Pedro e sua esposa, D. Leopoldina. No entanto, a importância do compositor germânico na formação musical de D. Pedro é preciso ser avaliada com cautela. Afinal o próprio Neukomm, diz em carta de 1817, que não considerava o príncipe como um dos seus verdadeiros alunos (Cardoso, 2011, p. 285). Ou seja, pelo menos no primeiro ano da estada de Neukomm no Brasil, o príncipe não parece ter sido um aluno costumaz, o que não quer dizer que não tenha mudado de conduta nos outros anos em que o professor/compositor permaneceu no Brasil. Certo é que os dois tiveram uma relação próxima e amistosa, como revelam as composições de Neukomm relacionadas com D Pedro: a *Marcha para o Príncipe Real*, a *Abertura Sinfônica “O Herói”*<sup>3</sup> e a *Fantasia para Grande Orquestra sobre uma pequena valsa de D. Pedro I* (segundo Cruz, 1986, p. 55).

Vários autores atestam o gosto do D. Pedro pela música (Santos, 2008; Andrade, 1967; Lustosa, 2006; Cruz, 1986; Balbi, 1822; Cardoso, 2011, Vieira, 1900), sendo comum afirmar que ele cantava bem, regia, e tocava vários instrumentos, como piano, flauta, clarinete, violino, baixo, trombone, harpa e violão. Entre os mais antigos elogios a estas habilidades está aquele escrito por Adrien Balbi, em 1822, ao falar da escola de música para os negros da Real Fazenda de Santa Cruz<sup>4</sup>, no Rio de Janeiro:

---

<sup>3</sup> Esta abertura foi gravada pelo Maestro Alceo Bocchino e pode ser ouvida em <http://www.youtube.com/watch?v=ZpNDx9-R4P4>

Uma edição moderna também pode ser consultada em Bernardes (2002).

<sup>4</sup> Mais informações sobre a atividade musical desta fazenda em Pacheco, 2009.



Son Altesse Royale le prince du Brésil, qui possède des talens extraordinaires en musique, qui compose avec autant de goût que de facilité, et qui joue de plusieurs instrumens, beaucoup contribuié à perfectionner cet établissement, unique dans son genre, par l'encouragement qu'il donne à ces nègres et par les grâces qu'il leur prodigue. Il n'y a pas bien long-temps qu'il a chargé les frères Portugal de composer des opéras qui ont été entièrement exécutés par ces Africains<sup>5</sup>, aux applaudissemens de tous les connaisseurs que les ont entendus<sup>6</sup> (Balbi, 1822, Vol. II, p. ccxiv).

Mesmo prevenidos do fato que Balbi nunca esteve no Brasil e que as informações que ele dá a respeito da música brasileira estão cheias de imprecisões, e também acautelados sobre um eventual exagero naquilo que a literatura diz a respeito das habilidades de D. Pedro como instrumentista e cantor, suas composições mostram que tinha bons conhecimentos sobre instrumentação e escrita vocal. Na verdade, a própria esposa, D. Leopoldina, atesta suas capacidades de instrumentista: “Comme mon époux joue presque tous les instruments très bien, je l'accompagne avec le Piano”<sup>7</sup> (in Cardoso, 2011, p. 287).

Especificamente no que diz respeito à sua habilidade como cantor, temos um importante exemplo que documenta sua atuação nos festejos do seu próprio casamento:

Nesta noite, Houve por Bem ELREI Nosso Senhor receber no Paço da Real Quinta da *Boa Vista* o Corpo Diplomatico; e em presença assim deste Respeitavel Corpo, como dos Grandes do Reino, Officiaes Móres da Caza, Camareiras Móres, Damas, &c. Começou huma magnifica Serenata na Caza da Audiencia. Deu principio a esta pomposa solemnidade hum symphonia composta por *Ignacio de Freitas*. Dignou-se então o Serenissimo Senhor Principe Real de cantar huma aria com as formalidades seguidas em semelhantes circunstacias, repetindo este mesmo obsequio as Serenissimas Senhoras Princeza D. MARIA THERESA e Infanta D. IZABEL MARIA<sup>8</sup> (Gazeta do Rio de Janeiro, 12/11/1817).

<sup>5</sup> Mais alguma informação sobre D. Pedro e grupos musicais formados por negros pode ser vista em Cardoso (2011).

<sup>6</sup> Sua Alteza Real o Príncipe do Brasil, que tem extraordinários talentos para música, que compõe com tanto gosto quanto facilidade, e que toca vários instrumentos, muito contribuiu para melhorar este estabelecimento, único no seu género, através do encorajamento que dá a esses negros e às graças que ele lhes concede em abundância. Não faz muito tempo que ele encarregou os irmãos Portugal de compor óperas que foram inteiramente executadas por estes africanos, com o aplauso de todos os entedidos que os ouviram (tradução nossa).

<sup>7</sup> Como meu esposo toca quase todos os instrumentos bem, eu o acompanho ao piano (tradução nossa).

<sup>8</sup> Disponível em:

[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_periodicos/gazeta\\_rj/gazeta\\_rj\\_1817/gazeta\\_rj\\_1817\\_091.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/gazeta_rj/gazeta_rj_1817/gazeta_rj_1817_091.pdf)



Numa ocasião tão importante quanto esta, com a presença das personagens mais importantes do reino, e de todo o corpo diplomático, seria pouco provável que o príncipe ferisse o decoro expondo-se numa *performance* sofrível.

No entanto, é sua atuação como compositor aquela que produziu os melhores frutos. Exemplos de sua música religiosa podem ser vistos no *Catálogo das Muzicas da Capella Imperial do Rio de Janeiro*<sup>9</sup> pertencente ao *Acervo Musical do Cabido Metropolitano*<sup>10</sup> da mesma cidade, que indica cinco composições de D. Pedro:

1. Missa e credo
2. Credo do imperador
3. Te Deum Laudamus
4. „ „ „
5. Responsório a S. Pedro d'Alcantara

Infelizmente, como é sabido, este acervo foi bastante delapidado, pelo que muitas obras se perderam<sup>11</sup>. Hoje estão de fato disponíveis apenas quatro manuscritos a saber:

1. Responsório para São Pedro de Alcântara (*Mortuus est*)<sup>12</sup>
2. Antífona de Nossa Senhora, em Dó maior (*Sub tuum praesidium*)<sup>13</sup>
3. Credo do Imperador (Credo, Sanctus e Agnus Dei da Missa de Nossa Senhora do Carmo, em Dó maior)<sup>14</sup>
4. Hino de Ação de Graças, em Dó maior (Te Deum)<sup>15</sup>

<sup>9</sup> [http://www.acmerj.com.br/CMRJ\\_CRI\\_SM54.htm](http://www.acmerj.com.br/CMRJ_CRI_SM54.htm)

<sup>10</sup> <http://www.acmerj.com.br/>

<sup>11</sup> Para maiores referências sobre este processo ver o verbete “José Maurício Nunes Garcia” neste mesmo dicionário (Figueiredo, 2012).

<sup>12</sup> Disponível em [http://www.acmerj.com.br/CMRJ\\_CRI\\_SM53.htm](http://www.acmerj.com.br/CMRJ_CRI_SM53.htm)

<sup>13</sup> Disponível em [http://www.acmerj.com.br/CMRJ\\_CRI\\_SM53.htm](http://www.acmerj.com.br/CMRJ_CRI_SM53.htm)

<sup>14</sup> Disponível em [http://www.acmerj.com.br/CMRJ\\_CRI\\_SM54.htm](http://www.acmerj.com.br/CMRJ_CRI_SM54.htm)

<sup>15</sup> Disponível em [http://www.acmerj.com.br/CMRJ\\_CRI\\_SM55.htm](http://www.acmerj.com.br/CMRJ_CRI_SM55.htm)



A presença destas partituras no acervo torna possível que tenham sido executadas em várias ocasiões da Capela Real e Imperial brasileira.

O terceiro item deve ser parte de uma missa completa, certamente aquela referida no Catálogo já citado como “Missa e credo”. A *Gazeta do Rio de Janeiro* nos informa que, em novembro de 1821, a “Musica da Missa, e *Te Deum*” de D. Pedro foram executados na Igreja de São Francisco de Paula sob a regência do Pe. José Maurício Nunes Garcia “Mestre da Real Capella, e executada por todos os Musicos da mesma”<sup>16</sup>. Não foi possível localizar a partitura desta missa, mas, tendo em conta o envolvimento de músicos da Capela Real, bem pode se tratar da música relacionada com o *Credo do Imperador* já citado. Seja como for, Mário Marques Trilha chamou nossa atenção para a partitura de uma missa de D. Pedro, com o título *Missa in Honorem Leoni Duodecimo* que está guardada na Sé Catedral de Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Açores. A peça teve estreia moderna em novembro de 2009 graças ao trabalho da Capela da Sé<sup>17</sup>. Como não foi possível ter acesso ao manuscrito, não temos como esclarecer se é música toda nova, ou se é um exemplar integral da missa preservada de forma incompleta no Cabido do Rio de Janeiro.

O quarto item, um *Te Deum*, é um autógrafo. Foi composto em finais de 1820 e oferecido a D. João VI. A partitura também indica que foi feito “para o nascimento”. Ou seja, deve ter sido composto para comemorar o nascimento de algum dos filhos de D. Pedro. Tendo em conta a data, talvez se tratasse do príncipe D. João Carlos<sup>18</sup>, nascido a 6 de março do ano seguinte. De fato, a *Gazeta do Rio de Janeiro*<sup>19</sup> documenta a execução de um *Te Deum* de D. Pedro, na Capela Real no batismo desse príncipe, dia 27 de março de 1821, sob a regência de Marcos Portugal. Seria a primeira notícia de uma composição deste caráter de autoria do, então, príncipe real.

A música religiosa de D. Pedro não ficou restrita ao Rio de Janeiro. Vieira nos que informa:

---

<sup>16</sup> De 25 de novembro de 1821. Disponível em:

[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_periodicos/gazeta\\_rj/gazeta\\_rj\\_1821/gazeta\\_rj\\_1821\\_089.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/gazeta_rj/gazeta_rj_1821/gazeta_rj_1821_089.pdf)

<sup>17</sup> Informação em: <http://musicacoriana.blogspot.pt/2009/11/d-pedro-iv-missa-in-honorem-leoni.html>

<sup>18</sup> D. João Carlos de Bragança (1821-1822) foi o primeiro filho homem de D. Pedro IV.

<sup>19</sup> De 31 de março de 1821. Disponível em:

[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_periodicos/gazeta\\_rj/gazeta\\_rj\\_1821/gazeta\\_rj\\_1821\\_026.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/gazeta_rj/gazeta_rj_1821/gazeta_rj_1821_026.pdf)



Compoz um *Te Deum* a quatro vozes e orchestra, que se executou pela primeira vez na capital do Brasil em 3 de maio de 1819, por ocasião de ser baptisada a futura rainha D. Maria II; o mesmo *Te Deum* se repetiu em outras festas, da Capella Real, taes como o baptisado de D. Pedro, depois imperador do Brazil, e em Lisboa o baptisado do infante D. João a 17 de abril de 1842 (Vieira, 1900, Vol. II, p. 153).

Não se sabe o paradeiro desta composição de 1819. Talvez se trate do segundo *Te Deum* citado no *Catálogo da Muzica da Capella Imperial do Rio de Janeiro*, mas que não se encontra disponível no já citado *site* do *Acervo Musical do Cabido*. Pode ser também um equívoco de Vieira quanto à data de composição. Ou seja, o dicionarista pode estar se referindo, na verdade, àquele mesmo *Te Deum* composto em 1820. Por outro lado, como nos mostra Cardoso (2011, p. 294), o imperador também teria composto um *Te Deum* para celebrar seu segundo casamento, em 1829. Assim, é igualmente possível que seja este, e não aquele, o *Te Deum* subtraído do Cabido Metropolitano. Estas dúvidas são difíceis de esclarecer com a falta dos manuscritos musicais, mas sugerem a possibilidade de D. Pedro ter composto três destes hinos litúrgicos.

Certo é que, em 1821, D. Leopoldina envia para seu pai, Francisco I da Áustria, uma “Sinfonia e Te Deum” composto por D. Pedro: “falando a verdade é um tanto teatral, que é defeito de meu Marido. Mas posso garantir que é escrito por ele mesmo, sem auxílio de ninguém” (in Cruz, 1986, p. 42). A partitura, que ainda está por ser localizada na Áustria, provavelmente é o *Te Deum* composto em março do mesmo ano, como quer crer Manuel Ivo Cruz (1986). Esse autor informa que um exemplar desta partitura está guardado no arquivo da Casa de Palmela, sendo uma oferta da segunda esposa de D. Pedro, a Imperatriz D. Amélia, que faleceu em Lisboa em 1873<sup>20</sup>. Cruz nos assegura tratar-se da mesma música do *Te Deum* de 1820, guardado no Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro, acrescido de uma abertura em Mi bemol maior, que, por sua vez, deve ser a tal “sinfonia” referida por D. Leopoldina. Esta abertura tem sua própria importância e história, pelo que voltaremos a falar sobre ela mais adiante.

<sup>20</sup> *Santissimo in Domine Patri Ieoni Duodécimo Hymnos Te Deum Laudamus a D. Pedro Primus Brasilia Imperatore Constitutionale nec non Perpetuo Defensori Compositus et in Signum Filiater Reverentiae Oblatus* (título dado por Cruz, 1986, p. 44).



O Rei-Imperador também se aventurou na música teatral. Vieira faz menção a uma ópera em português que teria sido composta por ele. Certo é que, em sua passagem por Paris, quando buscava apoio político e militar para reaver o trono de Portugal das mãos de D. Miguel I, em favor de D. Maria, teve uma abertura de sua composição executada no Teatro Italiano:

On Saturday [Oct. 29] was brought forward a grand overture composed by Don Pedro. The ex-Emperor was not only present, but directed in person the execution of this piece, taking especial care to mark the prominent passages, to have the fortes and pianos properly attended to, and the time strictly kept. This work was much applauded<sup>21</sup> (The Harmonicon, 12-1831, in Cardoso, 2011, p. 282).

Outro periódico também documenta que a dita abertura também foi executada no dia seguinte, domingo, 30 de outubro. “Cette ouverture en *mi* bémol est d’une facture correcte et annonce dans son auteur une connaissance étendue des effets de l’orchestre. Elle a été fort applaudie”<sup>22</sup> (Tradução de Cardoso, 2011, p. 283). Por outro lado, o biógrafo Octávio Tarquínio de Sousa nos mostra uma crítica negativa feita pelo alemão Ludwig Boerne no livro *Cartas de Paris*:

Domingo passado houve no Théâtre des Italiens um concerto a que não assisti. Começou por uma “*overture à grand orchestre*” e calcula o senhor de que compositor? De D. Pedro, imperador do Brasil. É supérfluo dizer que a música era detestável. O Senhor Imperador andaria mais acertado enxotando o seu irmão de Portugal e não os pacíficos espectadores do teatro. Falei pelo menos com “Alguem” que não gostou da música imperial e por causa dela deixou o teatro (Boerne in Sousa, 1952, vol. 3, p. 999).

---

<sup>21</sup> Sábado [29 de outubro] foi apresentada uma grande abertura composta por Dom Pedro. O ex-Imperador não esteve apenas presente, como dirigiu em pessoa a execução desta peça, tomando especial cuidado em marcar as passagens importantes, em ter os fortes e pianos adequadamente observados e o andamento estritamente observado. Esta obra foi muito aplaudida (tradução de Cardoso, 2011, p. 282).

<sup>22</sup> Essa abertura em *mi* bémol é de uma feitura correta e mostra que seu autor tem um amplo conhecimento dos recursos da orquestra. Ela foi muito aplaudida (*Revue Musicale*, in Cardoso, 2011, p. 283).



Diante das outras críticas bastante positivas, é preciso considerar com fortes precauções a opinião de alguém que sequer esteve no referido concerto e que mostra claro preconceito em relação aos dotes musicais do “imperador”. Mais digna de consideração parece a opinião do próprio Rossini (1792-1868), expressa numa carta a D. Pedro II, escrita em Paris a 5 de abril de 1866:

Pendent le trop court séjour de sa Magesté l’Empereur Don Pedro à Paris ai fait exécuter au Théâtre Italien une ouverture de sa composition qui était charmante, elle eut grand succès, et comme par discrétion je n’ai pas nommé l’auteur on m’adressa des compliments croyant peut-être que la susdite ouverture était composé par moi, erreur que ne déplaira pas son auguste fills, que pourrait bien souvenir m’adresser un peu d’un café si célèbre de Vos contrées<sup>23</sup> (in Cruz, 1986, p. 46).

Este contato próximo de D. Pedro com Rossini é lembrado por vários autores (Cruz, 1986; Cardoso, 2011; Sousa; 1952; Lustosa, 2006; Santos, 2008). Como nos lembra Cardoso (2011, p. 283), ficou documentado que o famoso compositor italiano teria proposto a D. Pedro que se executasse um “cavatina” de sua autoria, na qual Rossini chegou a incluir uma linha de trombones de sua própria lavra. Segundo o compositor alemão Ferdinand Hiller (1811-1855), Rossini teria dito: “It [a cavatina] was well executed in a concert at the Italian Opera-house, and obtained a very respectable amount of applause, Dom Pedro appearing to be greatly delighted thereat in his box; at least he thanked me most warmly”<sup>24</sup> (in *Musical World*, 1/12/1855<sup>25</sup>).

---

<sup>23</sup> Durante a estadia muito breve de Sua Magestade o Imperador Dom Pedro a Paris, fiz executar no *Théâtre Italien* uma abertura de sua composição qui era adorável, ela teve grande sucesso, e como, por discríção, eu não nomeei o autor, os cumprimentos foram dados a mim, acreditando-se talvez que a dita abertura houvesse sido composta por mim, erro que não desagradará seu augusto filho, que poderia bem se lembrar de me enviar um pouco do café tão célebre de Vosso pais (Tradução nossa).

<sup>24</sup> Ela [a cavatina] foi bem executada em um concerto na Casa de Ópera Italiana, e obteve uma quantidade de aplausos bastante respeitável, Dom Pedro parecia muito feliz em seu camarote, pelo menos ele me agradeceu calorosamente (tradução nossa).

<sup>25</sup> Periódico inglês disponível em:

<http://books.google.pt/books?id=-5kPAAAAAYAAJ&printsec=frontcover&dq=musical+world+1855&hl=pt-PT&sa=X&ei=6VuvUOukNcm5hAeKk4HwBQ&ved=0CDEQ6AEwAA>





Agora é momento para voltarmos à já citada *Abertura em Mi bemol*, parte integrante do *Te Deum* guardado nos acervos da Casa Palmela<sup>26</sup>. Cruz (1986, p. 45) levanta a hipótese bastante plausível de que se trate da mesma abertura apresentada em Paris. Obviamente a confirmação só será possível com a localização dos manuscritos musicais usados em França. Seja como for, Cruz nos assegura que abertura pertencente aos Palmela traz a mesma música da *Abertura da Independência*, que é guardada no arquivo de “uma das centenárias orquestras de S. João d’El-Rei”<sup>27</sup>. O jornal *The Albion* informa que esta abertura teria sido composta logo após a independência do Brasil (ver Cardoso, 2011, p. 294), o que explicaria seu título. No entanto, a “Sinfonia” enviada por Leopoldina a seu pai é anterior a Dezembro de 1820. Assim, ou temos duas aberturas, distintas ou o epíteto *da Independência* foi dado posteriormente à abertura de 1820. Esta dúvida só será esclarecida com a descoberta da partitura enviada à Áustria.

Como não podia deixar de ser, também compôs música para piano ou música de salão/câmara. Neste caso estão uma *Marcha fúnebre*<sup>28</sup> e um *Souvenir Filial* ou *Divertimento*<sup>29</sup>, ambas composições para piano publicado por Pierre Laforge no Rio de Janeiro. Infelizmente também não foi possível localizar estas partituras. No contexto da produção de câmara, é preciso citar também a *Grande fantasia e variações para piano*<sup>30</sup> compostas por Manoel Innocência dos Santos, “Mestre da Real Camara”. O impresso informa que a peça é dedicada à D. Maria II e que as variações fazem uso de um tema “original de S. Magestade Imperial o Senhor D. Pedro Duque de Bragança”:

---

<sup>26</sup> Cruz (1986) diz que a esta abertura teve estreia moderna em Portugal no dia 5 de abril de 1986, no Teatro de São Luiz pela Orquestra Sinfônica da RDP sob sua própria direção.

<sup>27</sup> Na parte do Clarinete lê-se: “Overtura Composta pelo Senhor D. Pedro I na época da Independência do Brasil” (Cruz, 1986, p. 45). Esta composição foi gravada em 1979 pelo maestro Alceo Bocchino e pode ser ouvida em: <http://www.youtube.com/watch?v=JbwBHKHvkMI>

<sup>28</sup> Notícia no *Jornal do Comércio*, 2/5/1837 (localizada por Cardoso, 2011, p. 295).

<sup>29</sup> Notícia no *Jornal do Comércio*, 2/8/1837 (localizada por Cardoso, 2011, p. 295).

<sup>30</sup> A sua Magestade, Dona Maria II, Rainha de Portugal. Grande fantasia e variações para piano sobre um thema original de S. Magestade Imperial o Senhor D. Pedro Duque de Bragança por Manoel Innocencia dos Santos, Mestre da Real Camera. Lisboa: J. I. Conongia & Comp.<sup>a</sup>, s.d. (*P-Ln*, cota M.P. 448//4 a.)



Moderato muito expressivo ♩ = 84

Fig. 1, Tema de D. Pedro usado por Manoel Innocência dos Santos

Fato incontestável é que D. Pedro conseguiu muito sucesso na produção de música patriótica. Afinal, suas composições mais influentes e certamente as mais longevas – algumas ainda permanecem regularmente executadas – são seus hinos patrióticos e políticos, dos quais foi possível consultar a partitura de quatro, a saber:



Composição	Título <sup>31</sup>
1817	Hino [a D. João]
1821	Hino Constitucional (ou da Carta)
1822	Hino à Independência do Brasil (ou Imperial e Constitucional)
1832	Hino Novo Constitucional (da Amélia, ou de D. Pedro IV)

A esta lista poderíamos incluir o *Hino Maçônico Brasileiro*. No entanto, apesar de ser conhecida a relação de D. Pedro com a maçonaria, não há consenso acerca do autor da música e da letra do referido hino. A pouca circulação de documentos referentes a esta sociedade fechada e secreta torna difícil o acesso à informação, não tendo sido possível consultar qualquer partitura. Na verdade, o pesquisador maçônico Rodolfo Rup<sup>32</sup> afirma que a fonte musical mais antiga localizada é uma publicação de 1936, demasiadamente tardia e sem qualquer indicação de autor. Vale a pena nos atermos brevemente sobre cada um dos hinos conhecidos:

### **Hino [a D. João]:**

Este é o primeiro hino de D. Pedro, composto em 1817, no Rio de Janeiro. No ano anterior, D. Maria I havia falecido, o que finalmente deixou espaço para o início do reinado de D. João, que até então desempenhava o papel de regente em nome da rainha, considerada irremediavelmente louca desde 1792. Portanto é muito provável que este hino seja um presente do príncipe real a seu pai, em celebração do início de seu reinado, pelo que o chamaremos de *Hino a D. João*. O hino também pode estar relacionado com a, assim conhecida, Revolução Pernambucana, de caráter emancipacionista e republicano, que eclodiu em março do mesmo ano. Ou seja, a composição pode ser um canto patriótico de exortação ao novo rei e uma reação aos revoltosos, ou mesmo uma canção em comemoração pela derrocada da referida revolta. O único exemplar conhecido do hino

---

<sup>31</sup> Os títulos estão em acordo com a fonte/citação mais antiga conhecida.

<sup>32</sup> Rup, Rodolfo. “O Hino Maçônico Brasileiro”. Texto disponível em: <http://www.samauma.biz/site/portal/conteudo/opiniao/rio009hino.html>.



está guardado na Biblioteca Nacional de Portugal e trata-se de uma partitura para orquestra e coro<sup>33</sup>.

### **Hino Constitucional ou da Carta:**

Como o próprio título indica, este hino se insere dentro do espírito da revolução liberal de 1820 que exigia uma constituição para Portugal. Também ficou conhecido como *Hino da Carta* por associação direta à Carta Constitucional portuguesa de 1826. Composto no Brasil, em 1821, ele está entre os hinos luso-brasileiros mais bem sucedidos, pois acabou por se instituir oficialmente como hino nacional português até a proclamação da República, em 1910. Este fato levou a composição a ganhar várias versões e contrafações, merecendo atenção mesmo fora do espaço lusófono, como mostra a versão feita para piano por Ferdinand Beyer (1803–1863) e que se encontra guardada na Biblioteca do Real Conservatorio Superior de Música de Madrid<sup>34</sup>. Para além da península ibérica, temos, por exemplo, as variações para piano feitas por Charles Bénéet e publicada em Paris<sup>35</sup>. Interessante sublinhar que, em notícia de 24 de agosto de 1821, a *Gazeta do Rio de Janeiro* atribui a D. Pedro a autoria do poema<sup>36</sup>. Não é fato para se estranhar, pois, como lembra seu biógrafo, Eugénio dos Santos, ele pretendeu “fazer-se ouvir como poeta também”.

### **Hino da Independência do Brasil (ou Imperial e Constitucional)**

Este ainda é um dos hinos oficiais brasileiros<sup>37</sup>. A versão manuscrita mais antiga é aquela guardada no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), no Rio de Janeiro,

---

<sup>33</sup> Himno composto por S. A. R. O Príncipe Real do Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarves, e Duque de Bragança. Feito no Rio de Janeiro aos 20 de Maio de 1817. (*P-Ln*, cota MM 341/16).

<sup>34</sup> *Hymne constitutionnel du Portugal Transcription de Ferd. Beyer*. S.L.: s.n. (música impressa, Biblioteca do Real Conservatorio Superior de Música de Madrid).

<sup>35</sup> *A sa Magesté très fidèle Don Carlos 1er Roi de Portugal. Variations pour piano sur l'Hymne National Portugais (Thème du Roi Don Pédro 1er) par Charles Bénéet*. Paris: Louis le Signe, s.d.

<sup>36</sup> “[...] então cantou o hino constitucional, cuja letra e solfa eram de composição de S. A. R.”. Notícia localizada por Andrade (1967, Vol. 1, p. 143).

<sup>37</sup> A versão oficial pode ser vista em site do Governo Brasileiro: <http://www2.planalto.gov.br/presidencia/simbolos-nacionais/hinos>.



doadada a esta instituição em 1861, por Francisco Manuel da Silva, que garantiu ser a partitura um autógrafo, fato que permanece sem confirmação<sup>38</sup>. Como nos lembra Cardoso (2012), nas fontes impressas mais antigas, a composição é referenciada como *Hymno Imperial e Constitucional*<sup>39</sup>, sendo que aquela publicada no Rio de Janeiro se situa entre as primeiras edições musicais da imprensa brasileira. A tradição consagrou a ideia de que a música teria sido composta no 7 de Setembro de 1822. No entanto, muitos autores tem posto em cheque esta informação, defendendo que o hino teria sido composto em data posterior. Também tem sido bastante polemizada a precedência histórica deste hino em relação ao homônimo composto por Marcos Portugal (ver Andrade, 1967; Cardoso, 2012), polêmica que, a nosso ver, ainda não está completamente resolvida.

### **Hino Novo Constitucional (da Amélia, ou de D. Pedro IV)**

Inicialmente conhecido por *Hino Novo Constitucional* ou *Hino da Amélia* por ter sido composto a bordo da corveta de mesmo nome. Segundo César das Neves (1893-99, Vol. 1, p. 252), no final do século XIX, era chamado *Hino de D. Pedro IV* e “tocam-o as bandas marciaes em todas as solemidades festivas ou funebres, que tenham relação com aquelle monarcha”. Vieira (1910, Vol. 2, p. 154) afirma que teria sido “executado pela primeira vez na ilha de S. Miguel, a 23 de Junho de 1832, quando a expedição se reuniu no Campo de Relvão para embarcar [com destino ao continente]”. Ou seja, o hino foi composto quando D. Pedro – que já havia renunciado ao trono brasileiro em favor de seu filho Pedro, e ao português em favor de sua primogênita – preparava-se para tomar a cidade do Porto, momento importante das Guerras Liberais, conflito civil que retiraria do trono D. Miguel I, e restituiria o direito de D. Maria à coroa. Esta relação com os conflitos conferiu ao hino popularidade imediata, merecendo algumas edições, tanto para voz e piano quanto apenas para instrumentos. A versão publicada por Sasseti está

---

<sup>38</sup> Hino à independência do Brasil posto em Música para canto e grande orquestra. (IHGB, cota DL987.008; cópia fotográfica em lata 987, pasta 8).

<sup>39</sup> *Hymno Imperial e Constitucional composto por S. M. I. o Senhor Dom Pedro 1º* (in Walsh, 1830, Vol. 2, p. 533).

*Hino Imperial e constitucional*. Rio de Janeiro: Ferguson e Crockatt, 1824. (Informação dada por notícia do *Diário Mercantil*. Nenhum exemplar pode ser localizado).



incluída na série *Hymnos Nacionaes Portuguezes*<sup>40</sup> o que mostra ter sido este o terceiro hino de D. Pedro a ganhar privilégio de “nacional”.

Além dos hinos o imperador também compôs marchas militares. Um periódico nova-iorquino afirma que ele teria composto uma “triumphal march” para ser usada pelas tropas brasileiras na guerra contra as Províncias Unidas do Rio Prata (atual Argentina):

[...] he sent to the commander of this troops, ordering it to be played on the occasion of the first victory which they might gain. Unluckily, however, his troops sustained so severe a defeat at Stuzaingo<sup>41</sup> (sic.), that they lost all their baggage, not excepting that of the General in Chief, among which was the royal composition in question. It thus fell into the hands of the enemy, and has become a part of *their* National Music, which they play to this day<sup>42</sup> (*The Euterpeiad*, 16/8/1830, in Cardoso, 2011).

Esta notícia faz referência a Batalha de Ituzaingó, de 20 de fevereiro de 1827, e é das notícias mais antigas acerca da música que é atualmente conhecida como *Marcha de Ituzaingó*, ainda hoje executada nos atos oficiais em que participa o presidente da Argentina, anunciando sua chegada<sup>43</sup>. A tradição daquele país ainda tem D. Pedro como o possível compositor, apesar desta autoria não ser tomada como algo certo. A notícia localizada por Cardoso e transcrita acima parece não deixar muitas dúvidas acerca do compositor<sup>44</sup>.

Foi possível localizar apenas uma partitura destas marchas, a *Marcha Imperial composta por S. Mag.<sup>de</sup> Imp. o Senhor D. Pedro I para Piano a 4 mãos, e Clarinete*, em dois números ou secções, que se encontra guardada na Biblioteca Nacional de Lisboa<sup>45</sup>. Este exemplo único de música composta pelo imperador, com uso de instrumental de

<sup>40</sup> *Hymno de Dom Pedro*. Lisboa: Sasseti & C.<sup>a</sup>, 18-- (P-Ln, cota M.P. 449 // 47).

<sup>41</sup> Na verdade, seria Ituzaingó.

<sup>42</sup> [...] ele enviou para o comandante das tropas, ordenando que fosse tocada na ocasião da primeira vitória que eles viessem a obter. Desafortunadamente, no entanto, suas tropas sofreram uma tão severa derrota em Stuzaingo, que eles perderam toda a bagagem, incluindo aquela do General no comando, dentre a qual estava a composição real em questão. Ela caiu, assim, na mão dos inimigos, e tornou-se uma parte da Música Nacional *deles*, que é tocada até hoje (tradução nossa).

<sup>43</sup> A música pode ser ouvida em: <http://www.youtube.com/watch?v=75g5nwgjBjM>

<sup>44</sup> Outro texto sobre o assunto em Lange (1977).

<sup>45</sup> P-Ln, cota M. M. 4792 // 1-3



câmara, parece ter passado despercebido pela historiografia até agora<sup>46</sup>. Uma edição desta peça será brevemente publicada por este autor.

Infelizmente boa parte da obra musical de D. Pedro ainda precisa ser localizada, sem falar na sua análise, edição e disponibilização. Como pode ser visto neste texto, muitas obras das quais sabemos a existência por fontes indiretas, aguardam por ter sua fonte musical localizada. Trabalho nem sempre fácil, pois de algumas restam apenas pistas. Por exemplo, o próprio D. Pedro deixa claro que haveria composições suas na Fazenda de Santa Cruz (Cardoso, 2011, p. 296), mas não se sabe, hoje em dia, o paradeiro destas obras.

Para finalizar é preciso ressaltar que D. Pedro foi importante incentivador da atividade musical. Mesmo nos tempos politicamente difíceis de consolidação da independência brasileira, D. Pedro manteve as atividades musicais da Capela Imperial do Rio de Janeiro e do palácio, ou Câmara, além de prestigiar constantemente as atividades teatrais. Cardoso (2011, p. 290), baseado em documentação variada, vem trazer nova luz sobre ao assunto e é categórico ao afirmar que, ao contrário do que tem sido repetido na historiografia, o Primeiro Império continuou sendo período propício para a atividade musical no Rio de Janeiro graças, em grande medida, à paixão do Imperador pela música. Sem esquecer que D. Pedro continuou compondo neste período, basta lembrarmos do *Hino da Independência* e a *Marcha Triunfal*. Seu respeito para com a atividade musical e seu incentivo aos músicos também foi uma constante. Vieira (1900, Vol. II, p. 154), por exemplo, atribui a ele uma boa relação pessoal com alguns importantes nomes: “de Neukomm seu mestre foi amicíssimo, sendo-o igualmente de Marcos Portugal, Nunes Garcia e outros músicos que viviam no Rio de Janeiro. Quando chegou a Lisboa e se lhe apresentaram Bomtempo e Canongia, que ele conhecera em Paris, recebeu-os affectuosamente tratando-os como verdadeiros amigos”.

D. Pedro faleceu no Palácio de Queluz, no dia 24 de setembro de 1834, com 35 anos de idade. Pouco tempo depois de ter conseguido restituir a coroa portuguesa à sua filha, D. Maria e ter garantido a Portugal uma monarquia constitucional. Apesar de importantes contributos de trabalhos mais ou menos recentes, como os já citados de

---

<sup>46</sup> Agradecemos a bibliotecária Sílvia Sequeira por nos ter chamado a atenção para este documento.



Manuel Ivo Cruz (1986), Lino Cardoso (2011) e este próprio texto, sua produção musical, eclipsada pela obra do estadista, ainda aguarda ser avaliada e estudada de forma exaustiva.

### **Composições de sua autoria<sup>47</sup>:**

*Abertura a grande orquestra em Mi bemol [da Independência]* (Brasil, 1820-22?)

*Cavatina* (Paris, 1831?)

*Hino [a D. João VI]* (Rio de Janeiro 1817)

*Hino Constitucional ou da Carta* (Rio de Janeiro, 1821)

*Hino da Independência do Brasil [ou Imperial e Constitucional]* (Brasil, 1822)

*Hino Novo Constitucional [da Amélia, ou de D. Pedro IV]* (Corveta Amélia, 1832)

*Marcha fúnebre* (publicada em 1837)

*Marcha Imperial para piano a 4 mãos e clarinete* (Portugal ?, 183- ?)

*Marcha Triunfal (Ituzaingó?)* (Rio de Janeiro, 1827?)

*Missa de Nossa Senhora do Carmo: Credo [do Imperador], Sanctus e Agnus Dei* (Rio de Janeiro, ?)

*Mortuus est* (Responsório a S. Pedro de Alcântara)

*Souvenir Filial ou Divertimento* (publicada em 1837)

*Sub tuum praesidium* (Rio de Janeiro, ?)<sup>48</sup>

*Te Deum* (Rio de Janeiro, 1819)

---

<sup>47</sup> Esta relação é uma primeira aproximação. Um estudo sistemático e exaustivo pode revelar outros documentos.

<sup>48</sup> Há uma partitura manuscrita com mesmo título, identificada por Marcelo Hazan como sendo composição de D. Pedro, na Biblioteca Alberto Nepomuceno, cota MS P-XIV-2





*Te Deum* (Rio e Janeiro, 1820)<sup>49</sup>

*Te Deum* (Rio de Janeiro, 1829)

*Valsa*<sup>50</sup> (Rio de Janeiro?)

### **Bibliografia:**

Andrade, Ayres de. 1967. *Francisco Manuel da Silva e seu tempo*, 2 v. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

Bernardes, Ricardo (org.). 2002. *Música no Brasil, séculos XVIII e XIX, vol III. Obras profanas de José Maurício Nunes Garcia, Sigismund Ritter von Neukomm, Marcos Portugal*. Rio de Janeiro: Funarte.

Cardoso, Lino de Almeida. *O Som social: música, poder e sociedade no Brasil (Rio de Janeiro, séculos XVIII e XIX)*. São Paulo: Edição do autor, 2011.

\_\_\_\_\_. “Subsídios para a gênese da imprensa musical brasileira e para a história do Hino da Independência, de Dom Pedro 1”. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 25, 2012.

*Catálogo da Música da Capella Imperial Actualmente Cathedral Metropolitana do Rio de Janeiro*. Manuscrito, s.d. Cabido Metropolitan do Rio de Janeiro, cota cx 046. (Disponível em: [http://www.acmerj.com.br/CMRJ\\_CME\\_SD\\_Cx046\\_UD01.htm](http://www.acmerj.com.br/CMRJ_CME_SD_Cx046_UD01.htm))

Cruz, Manuel Ivo. 1986. “D. Pedro, rei, imperador e músico”. In: *D. Pedro D'Alcântara de Bragança, 1798-1834: imperador do Brasil, Rei de Portugal : uma vida, dois mundos, uma história. Exposição inaugurada quando da visita ao Brasil de sua excelência o presidente da República Portuguesa Dr. Mário Soares*. Queluz: Palácio de Queluz. (P-Ln, cota H.G. 36698 V.)

*D. Pedro D'Alcântara de Bragança, 1798-1834: imperador do Brasil, Rei de Portugal : uma vida, dois mundos, uma história. Exposição inaugurada quando da visita ao Brasil de sua excelência o presidente da República Portuguesa Dr. Mário Soares*. 1986. Queluz: Palácio de Queluz. (P-Ln, cota H.G. 36698 V.)

<sup>49</sup> No acervo da Biblioteca Alberto Nepomuceno é possível consultar um *Te Deum* de D. Pedro arranjado para banda. Não foi possível ainda verificar se é obra diferente dos homônimos aqui citados.

<sup>50</sup> Tema usado por Neukomm para compor sua *Fantasia para Grande Orquestra*.



D. Pedro D'Alcântara de Bragança, 1798-1834: imperador do Brasil, Rei de Portugal : uma vida, dois mundos, uma história. Exposição inaugurada quando da visita ao Brasil de sua excelência o presidente da República Portuguesa Dr. Mário Soares. 1987. Rio de Janeiro: Paço Imperial. (P-Ln, cota H.G. 37696 V.)

Fernandes, Cristina. 2010. "Luísa Piot". In.: *Dicionário Biográfico Caravelas*. Disponível em: [http://www.caravelas.com.pt/dicionario\\_biografico\\_caravelas.html](http://www.caravelas.com.pt/dicionario_biografico_caravelas.html)

Fernandes, Cristina. 2009. *O sistema produtivo da Música Sacra em Portugal no final do Antigo Regime: a Capela Real e a Patriarcal entre 1750 e 1807*. Tese de doutoramento apresentada à Universidade de Évora.

Figueiredo, Carlos Alberto. 2012. "José Maurício Nunes Garcia". In.: *Dicionário Biográfico Caravelas*. Disponível em: [http://www.caravelas.com.pt/dicionario\\_biografico\\_caravelas.html](http://www.caravelas.com.pt/dicionario_biografico_caravelas.html)

Lange, Francisco Curt. 1977. "Os primeiros suministros musicais do Brasil para o Rio da Prata. A reciprocidade musical entre o Brasil e o Prata. A Música nas ações bélicas (de 1750 até 1855, aproximadamente)". *Revista de História*, nº 112, USP, 1977. (ver: [http://revhistoria.usp.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=105%3Arh-112&catid=6%3Aedicoes&Itemid=7&lang=es](http://revhistoria.usp.br/index.php?option=com_content&view=article&id=105%3Arh-112&catid=6%3Aedicoes&Itemid=7&lang=es) )

Lustosa, Isabel. 2006. *D. Pedro I: um herói sem nenhum caráter*. São Paulo: Companhia das Letras.

Neves, Cesar A. das. 1893-1899. *Cancioneiro de musicas populares: collecção recolhida e escrupulosamente trasladada para canto e piano por Cesar A. das Neves*. Coord. da parte poética por Gualdino de Campos; pref. por Teophilo Braga. 3 vols. Porto: Typ. Occidental [Disponível em: <http://purl.pt/742>]

Pacheco, Alberto José Vieira. 2006. *O canto antigo italiano: uma análise comparativa dos tratados de canto de Pier Tosi, Giambatista Mancini e Manuel P. R. Garcia*. São Paulo: Annablume, Fapesp.

\_\_\_\_\_. 2009. *Castrati e outros virtuosos: a prática vocal carioca sob influência da corte de D. João VI*. São Paulo: Annablume.

Pacheco, Alberto José Vieira; Fernandes, Cristina. 2010. "Totti, Giuseppe di Foiano". In.: *Dicionário Biográfico Caravelas*. Disponível em: [http://www.caravelas.com.pt/dicionario\\_biografico\\_caravelas.html](http://www.caravelas.com.pt/dicionario_biografico_caravelas.html)

Santos, Eugénio dos. 2008. *D. Pedro IV: liberdades, paixões, honra*. Rio de Mouro: Temas e Debates & Printer Portuguesa.



Schubert, Monsenhor. 1982. “Uma composição Sacra de D. Pedro I, Imperador do Brasil”. *Canto Gregoriano*, ano XXV, nº 103, abr. – jun., 1982.

Seidler, Carl. 1837. *Brasiliens KRIEGS-und Revolutionsgeschichte seit dem Jahre 1825 bis auf unsere zeit*. Leipzig: Eduard Kummner.

Sousa, Octávio Tarquínio de. 1952. *A Vida de D. Pedro I*. 3 vols. Rio de Janeiro: José Olympio.